

MEMÓRIA CAMPINEIRA (15)

NÚCLEO COLONIAL CAMPOS SALES

Do precioso volume **A Cidade de Campinas em 1901**, almanaque organizado por Leopoldo Amaral e editado pela Casa Livro Azul, de Castro Mendes & Irmão, transcrevemos o artigo assinado por A. C. de Moraes Sales sobre o “Núcleo colonial Campos Sales”, empreendimento importantíssimo para o povoamento e desenvolvimento de toda a região posteriormente conhecida por “Funilense”:

“A fazenda **Funil**, compreendendo **Três Barras, São Bento e Boa Vista**, que se lhe anexaram, é uma vasta propriedade com a superfície agrária de perto de cinco mil alqueires (alqueire no Estado de São Paulo é medida vulgar, igual a 24.200 metros quadrados) cuja quase totalidade consiste ainda em matas virgens e capoeirões.

Distancia cinco léguas desta cidade, sete de Mogi-mirim e quatro e meia de Limeira.

As terras desse grande imóvel, bem como as que o circundam até certa distância, têm-se conservado geralmente incultas em razão da dificuldade de transporte, sem embargo de se prestarem vantajosamente à pequena lavoura.

Era, pois, intuitiva a conveniência de ligar-se aquela extensa zona aos centros consumidores, onde não raro escasseiam produtos que ela poderia fornecer-lhes nas mais favoráveis condições.

Embalde no ano de 1870 o ministro da Agricultura recomendava ao presidente da província de São Paulo fizesse constar aos colonos do Funil a disposição em que se achava o Governo Imperial de auxiliar os seus parentes e conterrâneos, que por ventura desejassem vir a se estabelecer naquele ponto, com a contribuição de 70\$000 rs. por adulto e 30\$000 por menor entre 2 e 14 anos de idade.

Essa tentativa estava destinada a encontrar invencível embaraço, já nas condições gerais do país, já na distância a que nos temos referido.

Proclamada a República, por ato de 11 de setembro de 1890 o governo provisório contratou com o tenente-coronel João Manuel de Almeida Barbosa, então proprietário do mencionado imóvel, o estabelecimento de burgos agrícolas, garantindo-lhes diversos favores e vantagens, porém a Companhia Sul-Brasileira, que pouco depois adquiria a fazenda com o referido contrato, não lhe deu execução, deixando-o caducar.

Entretanto, organizava-se nesta cidade, a esforços dos Srs. Francisco de Paula Camargo e José de Sales Leme, a **Companhia Carril Agrícola Funilense**, cujo objetivo era ligar por meio de uma linha férrea de bitola estreita (0,60cm) aquela fazenda a esta cidade. Os trabalhos

de construção começaram com a desejável atividade, mas a deplorável depressão do câmbio que se seguiu ao golpe de Estado de 3 de novembro de 1891, impediu a diretoria de mandar vir o material que devia ser encomendado no estrangeiro.

Concluído o movimento de terras, seguiu-se um período de inação e desânimo, ficando o serviço entregue à inclemência do tempo.

Foram baldados os esforços empregados pela nossa Câmara Municipal no sentido de reanimar a empresa: nem uma garantia de juros sobre o capital de 400.000\$000 votada pela respeitável corporação, logrou dissipar entre os acionistas o pânico que sucedera à vertiginosa febre dos inolvidáveis dias do **encilhamento**. A reação não podia ser mais intensa.

Achavam-se as cousas neste pé quando assumiu a presidência do Estado de São Paulo o Sr. Dr. Campos Sales. Convencido da conveniência de substituir o sistema de imigração, que consistia em favorecer levas de colonos para as fazendas agrícolas de que eles logo se retiravam, voltando à sua pátria para repetirem à custa dos cofres públicos cômodo passeio, S. Exa. entrou a cogitar da necessidade de fixar o trabalhador ao solo nacional, convertendo-o em proprietário da gleba que cultivasse.

Nesse intuito resolveu, desde logo, fundar um núcleo colonial que servisse de modelo aos estabelecimentos congêneres deste Estado, escolhendo para tal fim o município de Campinas, sua terra natal.

A princípio dirigiu suas vistas para o bairro de **Rebouças**, onde esperava adquirir, por preço relativamente pequeno, terrenos adjacentes à linha férrea da Companhia Paulista; mais tarde voltou-as para o **Funil**, onde o governo, se precisava auxiliar a construção da via férrea ainda em começo, encontrava por outro lado, mil e duzentos alqueires de terra de qualidade incomparavelmente melhor que a companhia proprietária se propunha ceder-lhe gratuitamente.

Em boa hora para a cidade de Campinas surgia este projeto.

Pouco tempo depois o novo presidente, acompanhado de alguns amigos e de representantes da imprensa, entre os quais se encontrava José Maria Lisboa, seu companheiro na fundação da **Gazeta de Campinas** sob a gloriosa direção de Quirino dos Santos, percorria aqueles sítios, sem ocultar a agradável impressão de que se achava possuído; e de volta ao centro da fazenda o Exmo. Barão Geraldo de Resende, diretor-gerente da Companhia Sul-Brasileira, brindava à prosperidade do **Núcleo Colonial Campos Sales**, propondo destarte, com a sua habitual gentileza, a denominação que deveria vir a ter o esperançoso estabelecimento.

Depois do necessário descanso, seguia a alegre comitiva a visitar a belíssima cachoeira pela qual se precipitam sobre larga bacia as águas do rio Jaguari para em seguida correrem, vertiginosamente, comprimidas

entre duas muralhas de rocha, afetando nos últimos pontos do seu trajeto a forma de um funil. Daí o nome que mais tarde se estendeu à região.

O terreno que adquiriu o governo acha-se dividido em duzentos lotes convenientemente demarcados, tendo-se conservado indivisa uma área de cerca de duzentos alqueires em mata virgem que se destina a logradouro comum.

Cada um desses lotes contém cômoda e elegante casa em cuja construção se esmeraram os idôneos empreiteiros incumbidos desse serviço.

De tal disposição excetuam-se trinta dos lotes próximos à estação terminal da estrada de ferro, cujas casas foram edificadas em agrupamento como princípio da povoação que ali naturalmente se vai formar, contando já alguns edifícios particulares e uma fábrica de cerveja.

As condições em que o governo do Estado cede os referidos lotes aos colonos que para ali se dirigem são de natureza a facilitar-lhes o pagamento, já pela comodidade do preço e já pela extensão do prazo que lhes é concedido.

Existem no novo núcleo setenta famílias de suíços, alemães e nacionais, pretendendo o governo, dentro em pouco tempo, vê-lo completamente montado.

Segundo um projeto já aprovado pelo Congresso do Estado, em via de promulgação, ficam exclusivamente pertencentes ao município de Campinas a fazenda **Funil** e as situações anexas denominadas **Três Barras**, **Boa Vista** e **São Bento**, dentro das quais está situado o referido núcleo.

A linha férrea, cuja inauguração teve lugar a 18 de setembro de 1899, é uma prova da reconhecida competência do consciencioso engenheiro da companhia, o Sr. D. Christiano Röhe.

Possa o **Núcleo Colonial Campos Sales** corresponder às esperanças daqueles que tanto se têm esforçado pela sua fundação". (Págs. 222 a 227.)

*

*

*